



CIRURGIA VITREORETINIANA E TRAUMATOLOGIA

08:30 | 10:45 SALA NEPTUNO

Mesa: David Martins, Natália Ferreira, Ricardo Faria

09:02

VD5 - VITRECTOMIA PARS PLANA NO TRATAMENTO DE HEMANGIOBLASTOMA DA RETINA ESPORÁDICO

Joana Pires¹, Nuno Gomes², Rita Matos¹, Rita Gentil², Luís Mendonça², Sandra Guimarães², Gil Calvão-Santos², Carla Ferreira², Keissy Sousa², Fernando Vaz²

(¹Centro Hospitalar do Baixo Vouga, ²Hospital de Braga)

Introdução: O hemangioblastoma da retina é um tumor vascular benigno que surge isoladamente ou em associação com a doença de Von Hippel Lindau. Tem um aspecto clínico característico, aparecendo como uma lesão globular alaranjada com vasos aferente e eferente típicos. Apesar de apresentar um padrão de crescimento lento pode estar associado a considerável perda de visão, e em casos mais avançados a glaucoma e uveíte, resultando num olho amaurótico e doloroso. A escolha da intervenção terapêutica mais adequada (observação vs ablação) vai depender da localização, tamanho e número das lesões tumorais, e ainda das complicações associadas. No vídeo é demonstrada uma abordagem possível no tratamento de um hemangioblastoma da retina, através de vitrectomia pars plana (VPP).

Material e Métodos: Vídeo de VPP, em mulher de 41 anos, que recorreu ao serviço de urgência por noção de perda súbita de visão no olho direito (OD). A melhor acuidade visual corrigida era de vultos no OD e de 10/10 no olho esquerdo (OE), com exame biomicroscópico do segmento anterior normal em ambos os olhos. Ao exame fundoscópico do OD apresentava lesão tumoral globular alaranjada, única, localizada no quadrante temporal-superior, com cerca de dois diâmetros de disco, associada a bandas vítreas, descolamento de retina traccional, exsudação e fibrose sub-retiniana. O exame fundoscópico do OE era normal. Após diagnóstico de hemangioblastoma da retina foi pedido estudo sistémico para exclusão de doença de Von Hippel Lindau, que não revelou alterações. Decidiu-se pela realização de VPP, devido à presença de descolamento de retina. Foi assim realizada VPP 23-gauge, sob anestesia geral, recorrendo a endoiluminação com sistema chandelier de modo a garantir adequada manipulação bimanual do tumor. Após vitrectomia anterior, central e periférica e descolamento da hialóide posterior, foi feita dissecação de bandas vítreas e pelagem de membranas pré-retinianas. Depois da remoção do vítreo e localização do tumor procedeu-se a endodiatermia dos vasos de nutrição, com posterior retinotomia e endoressecção da lesão. A pressão intra-ocular foi mantida em valores altos, com o intuito de diminuir a perfusão da artéria central da retina. Sob líquido pesado efectuou-se endolaser em redor da área de retinotomia e em 360°. No final da cirurgia foi utilizado tamponamento com óleo de silicone 5700.

Resultados: Apesar da melhoria subjectiva da visão referida pela paciente, esta manteve uma melhor acuidade visual de vultos no OD, com a retina totalmente aplicada sob o óleo de silicone um mês após a cirurgia.

Conclusões: A VPP é uma opção terapêutica a considerar em casos seleccionados de hemangioblastomas da retina (associados a descolamento de retina), com resultados anatómicos favoráveis. No entanto, a manutenção de um seguimento apertado está indicada pelo risco de progressão e recorrência do tumor.